

O TRANSPORTE DE VALORES NO BRASIL E OS DESAFIOS COM O AUMENTO DA CRIMINALIDADE

Yan Gomes dos Santos¹, Felipe Pereira de Melo²

¹Acadêmico do Curso Gestão de Segurança Privada, EAD, Universidade Cesumar - UNICESUMAR.

¹Bolsista PIBIC/ICETI-Unicesumar. yang69540@gmail.com

²Orientador, Docente do Curso de Gestão de Segurança Privada, UNICESUMAR. felipe.melo@unicesumar.edu.br

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo identificar os principais problemas encontrados na atividade de transporte de valores no Brasil, por meio da coleta de dados e informações na literatura nacional. Considera-se que a atividade de segurança privada é um segmento de extrema importância, não apenas para as pessoas e empresas que as contratam, mas também para a segurança pública. Ademais, os crescentes ataques às empresas de Transporte de Valores no Brasil fazem ascender a preocupação com a segurança da própria sociedade. Assim, busca-se identificar os maiores problemas do transporte de valores em nosso país, problemas estes que tem ceifado não apenas bens tangíveis, mas também intangíveis. A pesquisa consiste em um resumo-expandido na qual buscou-se para a construção do referencial teórico artigos, livros e periódicos que tratem da temática nas bases de dados: *SciELO*, *Scopus* e *Web of Science*.

PALAVRAS-CHAVE: Transporte de Valores; Segurança Privada; Organizações Criminosas; Facções Criminosas.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a ABTV (Associação Brasileira de Transporte de Valores) de janeiro de 2019 a junho de 2020, foram registradas 72 situações de sinistro sendo que 36 foram consumados, um número bem menor do que o ano de 2018, mas conseqüentemente ainda é um número relativamente alto trazendo impactos significativos para toda à sociedade.

Dentre os fatores de influência para a crescente ação de criminosos, envolvendo transporte de valores, pode-se afirmar o alto desenvolvimento de Organizações Criminosas e de Facções Criminosas, que tentados pela quantidade de numerários financeiros, transportados em carros fortes, promovem ações de extrema violência a fim de atingir seu intento criminoso.

Além de tráfegar por rodovias parcialmente desertas, os Vigilantes ainda enfrentam outro problema que é a questão do armamento defasado e antigo, de acordo com o presidente da SindForte/RN (Sindicato de Transporte de Valores do Rio Grande do Norte) Márcio Figueiredo em entrevista a tribuna do norte, os vigilantes não estão dando mais conta de deter as ações com revólveres .38 e espingardas calibre .12, segundo ele seria necessário reformular toda a lei que rege a segurança privada no Brasil (LEI 7.102). Pensando nestas perspectivas relacionadas à fragilidade da temática essa pesquisa procura trazer sugestões a fim de que se possa ter maior eficiência e eficácia na atividade de transporte de valores na Segurança Privada.

Esta pesquisa está dividida em 4 tópicos, segurança privada no Brasil, metodologia, considerações finais e referências.

2 SEGURANÇA PRIVADA NO BRASIL

No Brasil, com a evolução da coroa que foi o período imperial, onde o Brasil se declarou independente não mais sendo uma mera colônia de Portugal, o período imperial durou de 1822 a 1889 tendo dois imperadores, Dom Pedro I e Dom Pedro II. A segurança privada já existia, mas naquela época ainda se confundia o que era público e privado. No entanto quando se instaurou a República, a segurança evoluiu das milícias privadas para os serviços orgânicos de segurança pública e privadas. Foi então que, através dos

Decretos-Lei nº 1.034, de 09 de novembro de 1969 e nº 1.103, de 21 março de 1970, as “empresas de segurança e vigilância armada privada”, surgiram em nosso País. Esses decretos, regulamentavam uma atividade até então considerada “paramilitar” (MORETTI, 2020).

2.1 O TRANSPORTE DE VALORES NO BRASIL

De acordo com MELO, TENÓRIO e FRANCO (2020) a escolta armada ou transporte de valores dentre as atividades de segurança privada, aquela que visa garantir o transporte de qualquer carga ou de valores, abrange tanto a ida quanto o retorno da equipe com o respectivo armamento e de mais equipamentos com os pernoites, estritamente necessários.

O transporte de valores é uma medida importante para proteger bens tangíveis e intangíveis, mas pode ser conhecida por outro nome conforme destaca Barros (2019) O que é chamado de carga segura também é um tipo de escolta, mas neste formato é realizado com utilização de veículos blindados e que substitui um transportador comum, uma escolta ou os gerenciadores de riscos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa quantitativa e qualitativa, de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo, tomando como ponto de partida o objetivo desta pesquisa que é investigar os maiores problemas do transporte de valores no Brasil-

Quanto à pesquisa exploratória tem-se que segundo Gil (2002) estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, e o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições, no que diz respeito aos meios de investigação será a pesquisa de campo que também de acordo com Gil (2002) procura muito mais o aprofundamento das questões propostas, o planejamento do estudo de campo apresenta muito maior flexibilidade, podendo ocorrer mesmo que seus objetivos sejam reformulados ao longo da pesquisa

Em relação aos procedimentos qualitativos, segundo Creswell (2013) é uma abordagem voltada para a exploração e para entendimento do significado que indivíduos e grupos atribuem a um problema social e humano. Por conta da atual pandemia do covid-19 não será possível que o entrevistador vá ao encontro do entrevistado então a entrevista será feita via vídeo chamada ou ligação, o que for mais confortável para o entrevistado.

O que se pretende obter nesse trabalho acadêmico são dados sobre os principais problemas no transporte de valores do Brasil. Os dados obtidos foram analisados e comparados com as estimativas de anos anteriores a partir de 2005 ao ano de 2020, comparando o número de ataques, roubos a carros fortes, vigilantes feridos ou que evoluíram a óbito dentre outros dados que surgiram no decorrer da pesquisa para ter uma análise mais detalhada de forma percentual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o referencial teórico utilizado nesta pesquisa os maiores problemas do transporte de valores no Brasil segundo os autores de suas obras, gira em todo da criminalidade que se utiliza de vários armamentos e tecnologias para obterem sucesso em suas investidas a diligencias de carros fortes. Também pode se citar o armamento defasado que os vigilantes usam é impróprio para tentar conter as ações dos criminosos que utilizam armas de grosso calibre além de várias outras tecnologias.

Além dos problemas acima citados, pode-se destacar outros como o grande volume de dinheiro que esses veículos transportam de uma só vez para vários destinos diferentes por longas distâncias, fazendo paradas por todo o trajeto, facilitando a ação de criminosos, a falta de policiamento nas rodovias federais e estaduais do país em determinados pontos também contribui para as ações desses criminosos. De toda forma, o transporte de valores no Brasil necessita de forma imediata de uma reestruturação em sua legislação vigente para que se possa combater a criminalidade que atua neste segmento e também fazer o seu trabalho da melhor forma possível.

REFERÊNCIAS

ABTV (associação brasileira de transporte de valores). **Análise estatística**. Junho de 2020. Disponível em <http://abtvalores.com.br/estatisticas/>. Acesso em 07 de jul de 2021.

BARROS, Adalto. S. **Gestão de patrulhamento e escoltas**. Maringá-PR. Unicesumar, 2019.

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods approaches**. California: Sage, 2003.

Gil. Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4º edição. São Paulo (capital). Editora Atlas S.A. 2002.

NASCIMENTO, Magnus. **Vigilantes de carro-forte cobram melhorias**. Tribuna do norte. 09 julho de 2017. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/vigilantes-de-carros-forte-cobram-melhorias/385537> acesso em: 08 de jul de 2021.

MORETTI. Claudio. D. S. **A segurança privada no Brasil: histórico e evolução**. USA. Monee, Illinois. Editora: Independently published. 2020.

MELO, Felipe P. D. TENÓRIO. Cristian R. FRANCO. Paula D. A. **Segurança empresarial e patrimonial**, Maringá – PR; UniCesumar, 2020. Reimpresso 2021.